

NORMAS PARA SUMISIÓN DE TRABAJOS CIENTEIFICOS

1. Los trabajos deberan ser escritos sobre la forma de **resúmenes simples, en portugués, español o inglés.**
2. El formato del archivo debera ser "doc" (*Microsoft Word* versión 6 o superior) o "rtf" (*Rich Text Format*).
3. La página debera ser configurada en papel A4 (21 x 29,7 cm) y digitada en color negro. Las márgenes izquierda y superior deberan tener 3,0 cm y las márgenes derecha e inferior 2,0 cm. Se recomienda el uso de las fuentes Arial o Times New Roman, tamaño 12, espacio simple.
4. El título del trabajo científico debe ser escrito en alineamiento centralizado, en negrito y letras mayúsculas. Los nombres científicos deben ser escritos en negrito, itálico y en letras minúsculas.
5. Los nombres de los autores y coautores deben ser escritos en alineamiento centralizado, en negrito y con la primera letra de cada palabra en mayúscula. Después los nombres de los autores se deben colocar los números sobrescritos correspondientes a las afiliaciones institucionales. La separación de cada autor debe ser realizada por punto y coma.
6. Las afiliaciones institucionales deben ser colocadas por orden de los autores.
7. Todo texto de resumen debe poseer como máximo 500 palabras, sin espacio entre párrafos.
8. El contenido del texto del resumen debera poseer: breve introducción, material y métodos, resultados y discusiones. Es importante destacar que la ausencia de cualquier ítem arriba puede ser motivo para la no aceptación del mismo y que trabajos sin resultados (serán aceptados resultados preliminares) tampoco serán recibidos.
9. Los agradecimientos y apoyo financiero deben ser escritos después del texto del resumen.
10. Se aceptaran como **máximo 3 (tres)** trabajos sometidos por inscripción. Los trabajos serán presentados en la forma de paneles (posters).
11. Tamaño de los paneles – 0,9 mts de ancho x 1 mt de alto, las letras deberan ser visibles. Los materiales para el montaje de los paneles serán de responsabilidad de los autores.
12. **La fecha límite para submisión de resúmenes es el 15/06/2007.**

13. La aceptación del trabajo será comunicada al responsable por intermedio de *e-mail* hasta la fecha estipulada en el calendario del evento.

14. Solamente serán aceptados trabajos de inscritos en el I EIMC y con la inscripción paga.

15. Los trabajos deberán ser sometidos en **una (1) copia digital**. El archivo del trabajo a ser sometido deberá ser anexado en el espacio específico dentro del *link* de submisión *on-line* de trabajos.

16. Sigue abajo, de forma simplificada y didáctica, el formato de la redacción de trabajos a ser sometidos:

OCORRÊNCIA DE AGLUTININAS ANTI- *Brucella abortus* EM TAMANDUÁS-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA (MG) E DO PARQUE NACIONAL DE EMAS (GO)

Maria Fernanda Vianna Marvulo^{1,2,3,4}; Fernanda Vinci dos Santos⁵; Márcio Garcia Ribeiro⁶; Aparecida Vitória de Souza⁶; José Soares Ferreira Neto⁴; Jean Carlos Ramos Silva^{3,7}

¹Faculdade de Jaguariúna (FAJ); ²Universidade Paulista (UNIP); ³Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação – Triade; ⁴Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS), FMVZ/USP; ⁵Médica veterinária autônoma; ⁶Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ, UNESP, Botucatu; ⁷Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE.

A brucelose é uma doença de grande expressão na produção animal e na saúde pública. Estudos epidemiológicos desta zoonose são necessários para um maior entendimento da sua história natural e de seus riscos na esfera reprodutiva. Os animais silvestres participam da cadeia epidemiológica da brucelose, todavia, em algumas espécies de mamíferos poucas são as informações acerca desta doença. O objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de aglutininas anti-*Brucella abortus* em tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) de vida livre provenientes do Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC), MG e do Parque Nacional de Emas (PNE), GO. Foram analisados 21 tamanduás-bandeira, adultos, de ambos os sexos, 15 procedentes do PNSC e 6 do PNE. Para a contenção química, dardos foram lançados a distância e os animais foram anestesiados utilizando o cloridrato de cetamina na dosagem de 9mg/kg associado ao cloridrato de xilazina na dosagem de 4,5mg/kg. Como agente da reversão da xilazina utilizou-se a ioimbina na dose de 1mg/kg. Logo após a contenção, foi realizada a colheita de sangue venoso e a obtenção do soro sanguíneo. O teste sorológico utilizado na triagem para a pesquisa de aglutininas anti-*Brucella abortus* foi a prova do antígeno acidificado tamponado e para confirmação, utilizou-se o teste da prova lenta e o teste de 2-mercaptoetanol. Dentre as 21 amostras testadas, 4 (19%) foram soropositivas na prova do antígeno acidificado tamponado e também soropositivas nos dois testes confirmatórios: teste da prova lenta (título 50 em 4 animais) e no teste de 2-mercaptoetanol (título 25 em 1 animal e 50 em 3 animais). Os animais soropositivos eram provenientes do PNSC (n = 2) e do PNE (n = 2). A via de transmissão mais viável parece ser a ingestão de água ou alimentos contaminados com brucelas no meio ambiente e estes animais soropositivos, indicam uma dispersão de brucelas nestes dois Parques Nacionais.